

**Programa de Educação e Saúde – Trilhos da
Alfabetização
Pauta Professores de 4º e 5º ano – Santa Bárbara/MG
Ciclo 2/2025**

Expectativas de aprendizagem

- Atribuir sentidos e significados às experiências estéticas vivenciadas por meio da leitura literária, ampliando seu repertório de conhecimento sobre a leitura dramática.
- Compartilhar sua prática, refletindo sobre as principais condições didáticas da situação de leitura colaborativa entre os estudantes e professores e sua contribuição para compreensão de texto e fluência leitora.
- Compreender o que é a leitura dramática, considerando-a, juntamente com os textos teatrais, gêneros do discurso adequados à melhora da fluência leitora de seus estudantes;
- Participar de uma situação de dupla conceitualização, identificando a leitura dramática como gênero/ objeto social e as condições didáticas a serem garantidas para que essa situação ocorra na escola;
- Identificar encaminhamentos, intervenções e problematizações para promover a colaboração entre os estudantes para compreensão do texto teatral e a fluência leitora;
- Planejar a continuidade da sequência didática de leitura dramática e planejar sua finalização, considerando o propósito comunicativo.

Conteúdos

- Experiências estéticas vivenciadas pela leitura literária;
- A leitura dramática e os textos teatrais como gêneros do discurso.
- Condições didáticas a serem garantidas para a leitura dramática entre os estudantes
- Planejamento da prática docente com foco nos ajustes às necessidades e saberes de seus estudantes em relação à fluência leitora e à finalização da sequência didática de leitura dramática junto à comunidade escolar.

Desenvolvimento da pauta

1- Momento cultural – Leitura dramática (30')

Apresentação da obra/ autor e contexto em que foi escrita – “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna (Anexo 1).

Em grupos de 6 pessoas: enquanto três se organizam/ensaiam para ler os trechos, outros três vão ser observadores das ações e atitudes do grupo diante da necessidade de se prepararem para realizar a leitura dramática.

Apresentação da leitura dramática.

2- Situação de dupla conceitualização - Leitura dramática e ampliação do conhecimento sobre o gênero (30')

O que se passou entre nós quando o trio apresentou a leitura dramática? O que os observadores têm a dizer? Quais foram os procedimentos que o grupo precisou vivenciar para realizar a apresentação?

3- Devolutiva da atividade prática (30')

Devolutiva das atividades práticas enviadas no Espaço Digital de Formação.

4- Leitura e escuta profissional: ampliação dos conhecimentos didáticos sobre fluência leitora (40')

Proposta de leitura profissional – realize a leitura da transcrição (anexo 2), grife e destaque trechos enquanto ouve ao podcast de **Renata Frauendorf**, no Instituto Claro (Link: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/podcasts/como-o-texto-teatral-ajuda-na-fluencia-leitora-das-criancas/>):

Questões para discussão em pequenos grupos:

1- Quais são as estratégias/capacidades de leitura que podem ser colocadas em jogo pelos/as estudantes durante o processo de leitura dramática para que avancem na fluência leitora?

2- Quais são as características do texto teatral que apoiam essas estratégias/capacidades? Por que a leitura dramática pode se revelar como grande aliada na ampliação da fluência leitora dos/as estudantes?

Socialização e Sistematização (Leitura dramática, capacidades/estratégias de leitura, fluência leitora).

5- Análise de planejamento da leitura colaborativa: atividade 4 da SD (40')

–Analisar as intervenções e perguntas previstas durante o encaminhamento de leitura do texto teatral **O Gato de Botas (atividade 4 da SD)**, identificando quais procedimentos e estratégias/capacidades de leitura que podem ser mobilizados pelos/as estudantes em cada uma delas:

LEITURA CENA 1: Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa.

– A Cena 1 traz a caracterização desses personagens. É interessante propor que observem as características, pois, são centrais para interpretar o texto:

- *Como são os filhos? E o gato, como é representado?*
- *Conhecem outros ou outras personagens de contos que também são astutos como o gato?*
- *Como essas características vão se construindo já que não temos no texto teatral um narrador que as descreve?*

LEITURA CENA 2: Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa.

– A Cena 2 acontece em um outro cenário, diferente da Cena 1 que dizia cenário neutro.

- *Vamos lê-la. Como pudemos saber que acontece na floresta?*
- *Como imaginam essa floresta? Que outros contos acontecem na floresta? Acham por exemplo, que essa floresta é semelhante a floresta em que Chapeuzinho Vermelho encontra o Lobo?*

LEITURA CENA 5: Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa.

–Na Cena 5 há uma conversa entre o Gato e Pedro que me chama a atenção. Vou reler para vocês, acompanhem em seu texto:

- *Como entendem esse diálogo? Um ou uma estudante de outra turma disse que aqui quer dizer que a história tem um pouco de realidade, da realidade da nossa vida. O que pensam dessa análise?*
- *Como fizeram para não se perder durante a leitura? Para identificar rapidamente a fala de seu personagem?*

Sistematização: Leitura colaborativa, estratégias/capacidades de leitura e fluência leitora

6- Planejamento da Sequência Didática de leitura de textos teatrais e apresentação das etapas da Sequência Didática Leitura e indicação Literária de Poemas. (30')

Combinados sobre a finalização da sequência didática de leitura de textos teatrais. Leitura e análise da etapa 5 – Divulgação e organização da apresentação da leitura dramática. Como planejar os processos de produção textual presentes nessas etapas?

Apresentação do quadro de etapas da Sequência Didática Leitura e indicação Literária de Poemas.

7- Atividade Prática/Finalização / Combinados Espaço Digital de Formação / Avaliação (20')

Atividade prática

- 1- Realize as aulas da “Sequência didática de leitura dramática” planejadas conjuntamente no encontro presencial;
- 2- Realize a finalização da sequência didática com a participação e convite dos familiares e comunidade escolar – conforme combinado e planejado no encontro presencial.
- 3- Avalie as aprendizagens de seus estudantes, juntamente com a coordenadora de sua escola, utilizando a planilha da sequência (Anexo 3);
- 4- Tire uma foto e analise a planilha: faça um breve relato/ registro reflexivo de seus encaminhamentos e intervenções realizados com duas crianças que apresentavam dificuldade na fluência leitora e tiveram aprendizagens e aquisições com a sequência (antes e depois). Destaque também os desafios enfrentados por você nesse percurso.
- 5- Salve tudo num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital de Formação até o dia_____

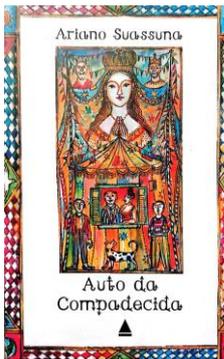
Para Avaliar nosso encontro:



Para se cadastrar no Trilhos da Alfabetização:



Anexo 1: "Auto da Compadecida", obra de Ariano Suassuna



ARIANO SUASSUNA

JOÃO GRILO

E ele vem mesmo? Estou desconfiado, Chicó. Você é tão sem confiança!

CHICÓ

Eu, sem confiança? Que é isso, João, está me desconhecendo? Juro como ele vem. Quer benzer o cachorro da mulher pra ver se o bicho não morre. A dificuldade não é ele vir, é o padre benzer. O bispo está aí e Padre João não vai benzer o cachorro.

JOÃO GRILO

Não vai benzer? Por quê? Que é que um cachorro tem de mais?

CHICÓ

Bom, eu digo assim porque sei como esse povo é cheio de coisas, mas não é nada de mais. Eu mesmo já tive um cavalo bento.

JOÃO GRILO

Que é isso, Chicó? *[Passa o dedo na garganta.]* Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquisita. Quando se pede uma explicação, vem sempre com "não sei, só sei que foi assim".

CHICÓ

Mas se eu tive mesmo o cavalo, meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir, dizer que não tive?

JOÃO GRILO

Você vem com uma história dessas e depois se queixa porque o povo diz que você é sem confiança.

AUTO DA COMPADECIDA

CHICÓ

Eu, sem confiança? Antônio Martinho está aí pra dar as provas do que eu digo.

JOÃO GRILO

Antônio Martinho? Faz três anos que ele morreu.

CHICÓ

Mas era vivo quando eu tive o bicho.

JOÃO GRILO

Quando você teve o bicho? E foi você quem pariu o cavalo, Chicó?

CHICÓ

Eu não. Mas do jeito que as coisas vão, não me admiro mais de nada. No mês passado uma mulher pariu um, na serra do Araripe, para os lados do Ceará.

JOÃO GRILO

Isso é coisa da seca. Acaba nisso, essa fome: ninguém pode ter menino e haja cavalo no mundo. A comida é mais barata e é coisa que se pode vender. Mas seu cavalo, como foi?

CHICÓ

Foi uma velha que me vendeu barato, porque ia se mudar, mas recomendou todo cuidado, porque o cavalo era bento. E só podia ser mesmo, porque cavalo bom como aquele eu nunca tinha visto. Uma vez corremos atrás de uma garrota, das seis da manhã até as seis da tarde, sem parar nem um momento, eu a cavalo, ele a pé. Fui derubar a novilha já de noitinha, mas quando acabei o serviço e enchocalhei a rês, olhei ao redor, e não conhecia

ARIANO SUASSUNA

o lugar em que estávamos. Tomei uma vereda que havia assim e saí tangendo o boi...

JOÃO GRILO

O boi? Não era uma garrota?

CHICÓ

Uma garrota e um boi.

JOÃO GRILO

E você corria atrás dos dois de uma vez?

CHICÓ

irritado

Corria, é proibido?

JOÃO GRILO

Não, mas eu me admiro é eles correrem tanto tempo juntos, sem se apartarem. Como foi isso?

CHICÓ

Não sei, só sei que foi assim. Saí tangendo os bois e de repente avistei uma cidade. Você sabe que eu comeci a correr da ribeira do Taperoá, na Paraíba. Pois bem, na entrada da rua perguntei a um homem onde estava e ele me disse que era Propriá, de Sergipe.

JOÃO GRILO

Sergipe, Chicó?

CHICÓ

Sergipe, João. Eu tinha corrido até lá no meu cavalo. Só sendo bento mesmo!

AUTO DA COMPADECIDA

JOÃO GRILO

Mas Chicó, e o rio São Francisco?

CHICÓ

Só podia estar seco nesse tempo, porque não me lembro quando passei... E nesse tempo todo o cavalo ali comigo, sem reclamar nada!

JOÃO GRILO

Eu me admirava era se ele reclamasse.

CHICÓ

É por causa dessas e de outras que eu não me admiro mais de nada, João. Cachorro bento, cavalo bento, tudo isso eu já vi.

JOÃO GRILO

Quer dizer que você acha que o homem vem?

CHICÓ

Só pode vir. É o único jeito que ele tem a dar. A mulher disse que vai largá-lo, se o cachorro morrer. O doutor diz que não sabe o que é que o bicho tem, o jeito agora é apelar para o padre. Hora de se chamar padre é a hora da morte, ele tem de vir. Padre João! Padre João!

PADRE

aparecendo na igreja

Que há? Que gritaria é essa?

Fala afetadamente com aquela pronúncia e aquele estilo que Leon Bloy chamava "sacerdotais".

ARIANO SUASSUNA

CHICÓ

Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer.

PADRE

Para eu benzer?

CHICÓ

Sim.

PADRE

com desprezo

Um cachorro?

CHICÓ

Sim.

PADRE

Que maluquice! Que besteira!

JOÃO GRILO

Cansei de dizer a ele que o senhor não benzia. Benze porque benze, vim com ele.

PADRE

Não benzo de jeito nenhum.

CHICÓ

Mas padre, não vejo nada de mal em se benzer o bicho.

JOÃO GRILO

No dia em que chegou o motor novo do Major Antônio Moraes o senhor não benzeu?

AUTO DA COMPADECIDA

PADRE

Motor é diferente, é uma coisa que todo mundo benze. Cachorro é que eu nunca ouvi falar.

CHICÓ

Eu acho cachorro uma coisa muito melhor do que motor.

PADRE

É, mas quem vai ficar engraçado sou eu, benzendo o cachorro. Benzer motor é fácil, todo mundo faz isso; mas benzer cachorro?

JOÃO GRILO

É, Chicó, o padre tem razão. Quem vai ficar engraçado é ele e uma coisa é benzer o motor do Major Antônio Moraes e outra é benzer o cachorro do Major Antônio Moraes.

PADRE

mão em concha no ouvido

Como?

JOÃO GRILO

Eu disse que uma coisa era o motor e outra o cachorro do Major Antônio Moraes.

PADRE

E o dono do cachorro de quem vocês estão falando é Antônio Moraes?

JOÃO GRILO

É. Eu não queria vir, com medo de que o senhor se zangasse, mas o Major é rico e poderoso e eu trabalho na

ARIANO SUASSUNA

mina dele. Com medo de perder meu emprego, fui forçado a obedecer; mas disse a Chicó: o padre vai se zangar.

PADRE

desfazendo-se em sorrisos

Zangar nada, João! Quem é um ministro de Deus para ter direito de se zangar? Falei por falar, mas também vocês não tinham dito de quem era o cachorro!

JOÃO GRILO

cortante

Quer dizer que benze, não é?

PADRE

a Chicó

Você o que é que acha?

CHICÓ

Eu não acho nada de mais!

PADRE

Nem eu. Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus!

JOÃO GRILO

Então fica tudo na paz do Senhor, com cachorro benzido e todo mundo satisfeito.

PADRE

Digam ao Major que venha. Eu estou esperando.

Anexo 2: Transcrição do podcast de Educação com Renata Frauendorf, no Instituto Claro

Renata Frauendorf: Algumas das características do texto teatral contribuem com a fluência leitora, se a gente tomar como referência essa concepção que envolve não só fluência como rapidez ou como compreensão, mas colocar em jogo os diferentes saberes, as diferentes estratégias de leituras, diferentes capacidades de um leitor para construir o sentido do texto.

É a situação de leitura pela professora, a situação de leitura colaborativa para compreender esse texto que eles vão fazer a leitura dramática, a leitura em pequenos grupos onde eles ensaiam, eles experimentam esse texto.

Eu sou a Renata Frauendorf, doutora em educação pela Unicamp e sou coordenadora de projetos no Instituto Avisa Lá.

Marcelo Abud: O texto teatral pode ser uma forma de contribuir para estratégias que levam à fluência na leitura. As características desse gênero narrativo estimulam estudantes a buscarem a compreensão e o sentido daquilo que leem.

Renata Frauendorf: A fluência leitora, ela se relaciona não só com a capacidade de compreensão – compreender o texto –, mas ela envolve um conjunto de estratégias que se relacionam, que implicam, que contribuem para essa compreensão.

Que estratégias são essas? A estratégia de antecipação, quando o leitor antecipa o que pode estar ali no texto; a verificação, quando aquilo que ele antecipou, ele vai buscar no texto se a hipótese dele fazia sentido ou não; a inferência, generalização, entre outras estratégias.

A fluência leitora tem essa relação com a intencionalidade da leitura, e ela vai se construir na relação com o outro e tantos outros. Não é só a fluência oral, que é ler rápido e compreender, mas também a fluência semântica, que está nesse lugar da constituição dos sentidos.

Marcelo Abud: O texto teatral tem características próprias. Para que faça sentido, quem lê precisa entender a forma como esse texto é apresentado.

Renata Frauendorf: Ele vai se organizar por cenas, na forma, na grande maioria das vezes, de diálogo entre diferentes personagens. Tem uma especificidade que são as rubricas. É uma informação que vem entre parênteses. E essa informação, ela é determinante para você compreender a ação, o jeito daquele personagem, por exemplo, responder a uma pergunta. Então, a inferência e a antecipação, elas são colocadas o tempo todo em jogo, porque se eu não dou bola, vamos dizer, né, se eu não considero o que está de informação entre parênteses, eu dificilmente vou compreender no contexto geral.

Então, não basta só dizer qual é o seu nome, por exemplo, se é essa a fala da personagem, se entre parênteses vem escrito com raiva, por exemplo, não é apenas “Qual é o seu nome?”, mas é o [muda tom] “Qual é o seu nome?”. E isso implica na compreensão desse personagem.

Marcelo Abud: Renata Frauendorf indica o trabalho mais aprofundado com o texto teatral a partir dos terceiro, quarto e quinto anos do ensino fundamental. Ela explica como a leitura dramática contribui para a formação leitora.

Renata Frauendorf: A leitura em voz alta é o cerne da questão, né? É o coração da proposta. Normalmente é o professor que faz a leitura em voz alta. Quando a criança, o estudante, ele é convocado para fazer a leitura em voz alta, normalmente é numa situação de avaliação.

Então o trabalho com o texto teatral coloca os estudantes nesse lugar de realizar a leitura em voz alta para outros, que dependem dele para compreender aquela história que eles estão contando e que está organizada com o texto teatral.

Marcelo Abud: Para trabalhar a fluência e o entendimento do texto com os alunos, a educadora vê na leitura dramática uma prática social eficiente.

Renata Frauendorf: Os leitores, eles não encenam. Essa é a grande questão do trabalho com o texto teatral pra desenvolvimento da fluência leitora. Eles leem o texto. Cada personagem vai fazendo a sua entrada, a sua leitura, incorporando no seu ato de ler as características desse personagem que ele foi conhecendo ao longo do trabalho com o texto.

Então, a leitura dramática, ela é uma prática que a gente tem realizado na sala de aula, ela demanda um estudo do texto, porque os meninos sabem que eles vão ler para outros, né? Os estudantes sabem que eles vão se expor e ninguém quer se expor sem estar preparado. Então ele demanda essa leitura diversas vezes. E não é porque o professor mandou, é porque tem um sentido ensaiar.

A leitura dramática, ela envolve outros. Ele não está sozinho nesse desafio de se deparar com aquele texto e resolver tantos problemas, que, às vezes, são colocados para ele como leitor. E essa relação dele com esse outro para ajudar a compreender esse texto e conferir um sentido que, no conjunto, possa impactar aquele que está ouvindo, é algo que está presente na leitura dramática.

Marcelo Abud: Frauendorf aponta a leitura dramática de textos teatrais como uma atividade que tem caráter de inclusão. Ela avalia que essa prática costuma ser bem recebida, também, entre crianças que têm algum tipo de deficiência.

Renata Frauendorf: É que alunos que não se sentem confortáveis em realizar a leitura em voz alta, porque eles sabem que estão sendo avaliados; numa situação em que eles vão participar de um momento de leitura dramática com outros colegas, eles se sentem altamente incluídos e desejam participar, mesmo aqueles alunos que são leitores menos autônomos.

A gente tem vários relatos de professores de crianças autistas, crianças que têm algum tipo de deficiência e que, geralmente, nessas situações de exposição preferem não se colocar, que nesse trabalho, elas se encontram. E isso é muito bonito da gente pensar, né, que é um trabalho que também tem essa possibilidade altamente inclusiva com os diversos estudantes. Isso é extremamente respeitoso.

Marcelo Abud: A educadora cita alguns textos teatrais para trabalhar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Renata Frauendorf:

A gente tem uma grande contribuição que é toda a produção da Maria Clara Machado, um texto que a gente costuma trabalhar muito com as crianças, é “Pluft, o Fantasminha”. As crianças se identificam, né, os meninos de terceiros, quartos anos.

Tem adaptações de contos, mas uma coisa é o professor fazer uma adaptação e virar teatro, e não é disso que eu estou falando. E a outra coisa é uma adaptação para o texto teatral. Tem textos, por exemplo, um que foi muito marcante na minha história como leitora, criança, “A Fada que tinha ideias”. Ele é um conto, e ele foi adaptado para o texto teatral. A autora faleceu recentemente, Fernanda Lopes de Almeida. A gente tem Shakespeare, que tem textos teatrais adaptados para esse público de terceiros, quartos e quintos anos.

Marcelo Abud: Renata Frauendorf acredita na leitura dramática de textos teatrais como prática para desenvolver competências leitoras nas crianças. Ao se prepararem para o momento da leitura coletiva, cada uma delas busca alcançar fluência para que possa ser entendida por toda a turma. **Marcelo Abud para o podcast de Educação do Instituto Claro.**

Anexo 3: Planilha comparativa do acompanhamento das aprendizagens Sequência de leitura de textos teatrais”:

TURMA _____ PROF(a) _____				
Em relação à leitura, o/a estudante:				
Estudante	Lê apoiando-se nos contextos verbais e materiais (imagens, letras iniciais, mediais ou finais, extensão das palavras) - Lê sem saber ler no sentido convencional do termo	Lê entrecortando a fala, apoiando-se principalmente na decifração, e menos no sentido do texto.	Lê com alguma fluência, buscando o sentido do texto e diante da dificuldade, utiliza procedimentos que permitam corrigir seus erros (autocorreção, repetição do erro, retorno, validação ao ler)	Lê com fluência, apoiando-se todo o tempo no sentido do texto, compreendendo as informações explícitas e implícitas no texto.
1. Amanda (início SD)				
1. Amanda (Final SD)				
2. Bruno (início SD)				
2- Bruno (final SD)				